

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA E TEORIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: RELATO DE DUAS PIBIDIANAS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Joelma de Castro da Silva¹
Sharon Schlegel²
Jeize de Fátima Batista³

INTRODUÇÃO

A formação de um professor contempla uma articulação consistente entre teoria e prática. Compreender como atender as demandas em sala de aula pode ser difícil quando se tem apenas a teoria e, em muitas ocasiões, apenas o estágio não é suficiente para proporcionar segurança ao profissional que deseja estar apto a ministrar aulas de forma eficiente. Nesse contexto, a iniciação à docência, desde os primeiros anos de um curso de licenciatura, torna-se essencial para aproximar o licenciando da realidade escolar, promovendo uma formação mais sólida e integrada. Diante disso, este trabalho, por meio do relato de experiência de duas alunas do curso de Letras – Português e Espanhol, discute as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), na formação inicial de professores, com ênfase nas aulas de língua portuguesa. A proposta é refletir sobre como a vivência proporcionada pelo Pibid fortalece a preparação acadêmica e profissional dos licenciandos, contribuindo para uma atuação docente mais qualificada e comprometida com a educação.

1 METODOLOGIA

Este recorte diz respeito aos primeiros seis meses de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo. O programa contempla encontros mensais, nos quais são discutidas as atividades realizadas no mês anterior, além de formações com palestras, rodas de conversa e reflexões sobre a prática docente. Parte da carga horária também é dedicada à leitura de artigos e obras teóricas, que contribuem para o embasamento acadêmico das ações desenvolvidas. No espaço escolar, nossa atuação ocorre por meio da observação de aulas de Língua Portuguesa e da realização de monitorias, auxiliando a supervisora nas atividades pedagógicas junto aos estudantes.

A partir dessas vivências iniciais, optamos por uma abordagem metodológica que combina o levantamento bibliográfico com o relato de experiência. A fundamentação teórica foi construída a partir de leituras que orientam e contextualizam a prática docente, servindo como suporte para a análise de nossa trajetória como PIBIDianas. Assim, articulamos os conhecimentos adquiridos nas formações do PIBID com as práticas desenvolvidas na escola, refletindo sobre os

¹ Acadêmico(a) na 3º Fase do Curso de Letras Português - Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo - RS. joelma.louclark@gmail.com

² Acadêmico(a) na 3º Fase do Curso de Letras Português - Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo - RS. sharon.schlegel@estudante.uffs.edu.br

³ Professora orientadora: Doutora em Letras. Prof.(a) do Curso de Letras Português - Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo - RS. jeize.batista@uffs.edu.br

impactos dessa aproximação entre teoria e prática na nossa formação como futuras professoras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Participar de um programa de iniciação à docência é uma decisão particular, geralmente acompanhada da ansiedade de conhecer o cotidiano de um professor. É essencial esses momentos para que o estudante de licenciatura se envolva nesse mundo e vislumbre o tipo de professor que deseja ser no futuro. Nesse sentido, o Pibid é uma oportunidade de se aprofundar na literatura que ensina a ser professor e mergulhar na construção do seu pensar pedagógico.

Dialogando com autores que trabalham no Pibid, estes os quais vêm norteando a nossa formação inicial, passamos a apreciar o caminho para a prática docente, no ato de trabalhar a concepção de professor, e em como pensar a didática, o que acaba gerando a sensação de que nunca sabemos o suficiente, como se para ser professor precisássemos saber de tudo.

É nesse sentido que Geraldi (2010) discute sobre a postura do professor na escola de hoje, resumida pela relação entre professor, aluno e conhecimento. O autor argumenta que, embora ao longo da história as propostas pedagógicas definem posições diferentes para cada um desses elementos, dando ênfase ora a um, ora a outro, a escola atual é vista de forma simplificada como lugar onde se ensina e aprende, onde o professor detém o conhecimento que o aluno precisa adquirir.

Para o autor, não é reduzindo o aluno a um receptáculo de saberes que a sala de aula passa a ser um lugar de trocas, aprendizado e enriquecimento. Todavia, é valorizando o protagonismo do aluno, seu conhecimento prévio, modos de falar e interpretar o mundo, que permite ao professor assumir um papel central, onde adquire uma postura mais dialógica e aberta ao imprevisto. Nesse sentido, remetendo à “escola romântica” ou “escola literária”, o autor propõe um ensino que ficou parado em momentos da história, onde se tinha o que chamou de “escola dos sábios”. Fazendo referência a escola de Sócrates e Platão, trata-se de um modelo que ensina aquele que produz ideias. A cabeça que recebe conhecimento, não apenas como um depósito de saberes, mas uma mente que fabrica o próprio saber. (Geraldi, 2010, p. 80-91).

Nesse espaço, a sala de aula passa a ser um lugar vivo, onde o currículo se atualiza constantemente a partir das trocas, dos conflitos e das contribuições de todos os participantes. A aprendizagem, nesse contexto, deixa de ser apenas aquisição de conteúdos e passa a ser um processo de produção coletiva de sentido. Para isso, não é necessário saber de tudo, mas refletir quais as perguntas certas e como chegar em suas respostas.

No PIBID, tivemos leituras que foram norteadoras para compreender e ampliar nossa visão sobre a prática docente, o processo de ensino-aprendizagem e o papel do professor como mediador do conhecimento. A experiência de poder estar em sala de aula nos permitiu presenciar momentos em que as leituras contribuíram para nossa noção do que significa ser professor, e que isso vai além de dominar conteúdos, no sentido de que

O papel do professor não pode se resumir a indicar um livro, um texto a ser lido. Ele tem de apresentar a obra, de acompanhar a leitura, guiar, tirar dúvidas, propor novas questões para o leitor adquirir

autonomia e compreensão de que há diferentes leituras para um texto (Paz; Thimóteo; Berned, 2021, p. 246).

Essa ideia reforça que a prática docente exige do professor não apenas domínio teórico, mas também sensibilidade para entender as necessidades dos alunos, escutá-los e se for necessário adaptar estratégias para um rendimento melhor, visando o comprometimento com a formação dos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre o processo de ensino-aprendizagem, as leituras nos fizeram entender a concepção de que é uma construção ativa, dialógica e contínua. Uma das leituras que mais nos chamou a atenção foi a de Brilhar e Costa-Hubes (2024), que propõem uma abordagem do ensino de língua baseado no uso efetivo da linguagem, e não apenas no foco da memorização de regras gramaticais. Os autores afirmam que:

[...] o foco não está em aprender regras e classificações a partir de sentenças isoladas [...], ao contrário, a proposta é refletir sobre como empregar os elementos linguísticos em usos efetivos de língua(gem), para que os estudantes construam seus próprios textos e explicitem seus projetos de dizer (Brilhar, Costa-Hubes, 2024, p. 134).

Essa perspectiva ganhou ainda mais sentido para nós quando tivemos a oportunidade de observá-la na prática, durante uma aula com a professora/supervisora, na turma do 9º ano B. A professora trabalhou com o gênero textual “carta” a partir de um exemplo real: uma carta aberta escrita pelo jornalista Jamil Chade, direcionada ao ex-deputado Arthur do Val, como resposta aos áudios vazados com falas sexualizadas sobre as mulheres ucranianas em contexto de guerra. A professora não apenas apresentou o texto, mas contextualizou historicamente, promovendo uma discussão crítica com os alunos e, em seguida, orientou a produção de uma carta aberta a partir da temática abordada.

O resultado foi surpreendente, os alunos se mostraram motivados e conseguiram produzir textos autorais, sensíveis, refletindo sobre o papel das mulheres e os impactos da violência. Essa experiência mostrou na prática, o que as nossas leituras sugeriam, que a aprendizagem se fortalece quando os conteúdos são significativos, contextualizados e promovem a reflexão crítica.

O papel do professor como mediador foi outro ponto importante em nossas leituras e vivências no PIBID. Compreendemos que mediar não é apenas explicar conteúdos, mas sobretudo antecipar as dificuldades, criar estratégias para promover conexões entre o aluno, o texto e o mundo. Como destaca Cafiero, “Em aula de leitura, não pode ter improviso. O professor, ao entrar na sala de aula, precisa saber que tipo de dificuldades os textos podem impor a seu aluno [...]” (Cafiero, 2010, p. 94). Essa consciência exige planejamento cuidadoso e conhecimento tanto do material quanto da turma, de modo a possibilitar que a leitura aconteça com sentido.

Durante as observações realizadas na escola, vimos esse papel sendo exercido com excelência pela professora, que mediu não apenas a leitura da carta aberta, mas também o debate crítico e a escrita autoral dos alunos. Esse cuidado evidenciou que a mediação docente vai além do conteúdo, é uma ação ética, política e pedagógica. A mediação também se estende à ampliação do repertório dos alunos, como aponta Cafiero:

Um compromisso a ser assumido pela escola é o de possibilitar ao aluno a aprendizagem da leitura dos diferentes textos que circulam socialmente. A leitura de jornais, revistas, livros e o contato com teatro, cinema e música alargam os limites da mente e das possíveis leituras de um mesmo objeto. (Cafiero, 2010, p. 88).

Essa citação reafirma a importância de proporcionar aos alunos o contato com diferentes gêneros e formas de linguagem, como estratégia de formação crítica e cidadã. Ao incluir a carta aberta de um jornalista como objeto de estudo, a professora não apenas ensinou um gênero textual, mas promoveu a leitura de mundo, ampliando os horizontes para contribuir na formação de sujeitos mais conscientes.

CONCLUSÃO

Conhecer novos autores e compreender diferentes perspectivas sobre o papel do professor foi fundamental para aprofundar nossa compreensão sobre a docência e identificar modelos inspiradores na busca por boas referências educacionais. Nossa experiência em sala de aula nos permitiu vivenciar a teoria na prática, especialmente pelo acolhimento caloroso que recebemos dos professores da escola onde atuamos como bolsistas. Estar inseridas no ambiente escolar desde o início do curso tem sido essencial para nosso desenvolvimento, possibilitando uma preparação mais concreta e significativa para o exercício futuro da profissão docente. Essa vivência despertou em nós um desejo ainda maior de atuar como mediadoras do conhecimento — um anseio fortalecido pelo próprio PIBID.

Além disso, o contato precoce com a realidade da escola pública nos proporcionou uma visão mais sensível e crítica sobre os desafios enfrentados no cotidiano educacional. Pudemos perceber, na prática, a importância do compromisso, da empatia e da constante atualização profissional na formação de um professor eficaz. Assim, o PIBID não apenas complementou nossa formação acadêmica, mas também reafirmou nossa escolha pela licenciatura, inspirando-nos a construir uma trajetória pautada na responsabilidade social e na valorização do ensino.

REFERÊNCIAS

BILHAR, Tatiana Fasolo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **Contribuições de João Wanderley Geraldi para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil: em foco a prática de análise linguística**. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 13, n. 25, p. 123-151, jan./jun. 2024.

CAFIERO, D. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, E. de O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CHADE, J. **Carta para Arthur do Val: a condição feminina na guerra e na paz**. UOL, 2022.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. cap. 8, p. 81-101

GERALDI, J.W. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

PAZ, Demétrio Alves; THIMÓTEO, Saulo Gomes; BERNED, Pablo Lemos.
Literatura e caminhada: problemas de mediação de leitura. Fragmentum, Santa Maria, n. 57, p. 239-253, jan./jun. 2021.

STREET, B. Society re-schooling. Reading Research Quarterly, Newark, v. 47, n. 2, p. 216-227, Apr. 2012.